

a alta para conservação. As atividades nesta zona não devem modificar as características do ambiente e da paisagem. É constituída em sua maior parte por áreas conservadas, podendo apresentar áreas com alterações antrópicas.

Área. 1.369.649 hectares (43%)

Objetivo. Garantir a conservação da natureza permitindo o uso sustentável dos recursos naturais por meio de atividades que não alterem as características do ambiente e da paisagem.

Permitido. Pesquisa científica, visitação de baixo impacto, educação ambiental, uso múltiplo dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros por populações locais.

Situação socioeconômica. Na M1 havia duas pequenas aldeias indígenas, Ayaramã e Turuna. O extrativismo de castanha-do-pará, praticado por quilombolas, ocorre em toda a extensão do rio Trombetas e em parte dos rios Cachorro, Ariramba e Acapu. Havia também um garimpo de ouro no igarapé Água Fria.

Potencial econômico. Vinte e dois por cento da M1 é acessível à exploração madeireira, dos quais 20% são áreas viáveis exploração de espécies de alto valor comercial. Os 78% restantes são áreas não florestadas, inacessíveis, desmatadas ou corpos d'água. Há também um grande potencial para a exploração de castanha-do-pará, cuja produção anual já atingiu 370 toneladas (7% da produção do Estado do Pará).

Zona de intervenção moderada ? M2. Zona de prioridade média a alta para conservação. As atividades nesta zona não devem modificar as características do ambiente e da paisagem. É constituída em sua maior parte por áreas conservadas, podendo apresentar áreas com alterações antrópicas.

Área. 178.400 hectares (6%)

Objetivo. Garantir a conservação da natureza permitindo o uso sustentável dos recursos naturais por meio de atividades que não alterem as características do ambiente e da paisagem.

Permitido. Pesquisa científica, visitação de baixo impacto, educação ambiental, pesquisa mineral e uso múltiplo dos recursos naturais madeireiros e não madeireiros.

Situação socioeconômica. Nos limites da M2, comunidades quilombolas e colonas moradoras do entorno coletavam castanha-do-pará. Há uma reivindicação para titulação da Terra Quilombola do Ariramba nesta área. Além disso, identificaram-se seis áreas de ocupação temporária nesta zona.

Potencial econômico. Aproximadamente 88% da M2 é acessível para exploração madeireira. Entretanto, 32% deste total é viável somente para a exploração de espécies de alto valor e outros 30% são acessíveis somente para espécies de médio valor comercial. No restante (26%) é viável extrair todas as espécies madeireiras de valor econômico.

Zona de intervenção alta. Constituída por áreas naturais conservadas e por áreas antropizadas, onde serão admitidas as atividades de maior impacto, que alteram as características do ambiente e da paisagem. É desejável que esta zona esteja localizada em áreas de baixa a média prioridade para a conservação e, sempre que possível, na periferia da UC.

Área. 68.555 hectares (2%)

Objetivo. Harmonizar as atividades com maior grau de intervenção (indispensáveis à gestão) com o uso dos recursos naturais compatíveis com a categoria Flota. Nesta zona serão concentradas as atividades que geram maior intervenção no ambiente natural e que podem requerer remoção temporária ou permanente da vegetação, modificando, dessa forma, as características do ambiente e da paisagem.

Permitido. Pesquisa científica, visitação de baixo impacto, educação ambiental, instalação de infraestrutura, moradias e uso múltiplo dos recursos florestais madeireiros e não madeireiros por populações locais identificadas nesse plano.

Situação socioeconômica. Nesta zona está localizada moradias e roçados (corte e queima) da comunidade Cachoeira Porteira. A principal atividade econômica da comunidade é o extrativismo de castanha-do-pará praticado na zona de moderada intervenção. Além disso, extraem óleo de copaíba e andiroba para consumo próprio. Há cinco propriedades em Cachoeira Porteira com criação de gado extensivo. À noroeste desta zona, encontra-se a aldeia Santidade da etnia Kaxuyana, a qual sobrevive da caça e cultivo da mandioca. Além disso, há uma família Tiriyo e seis famílias da etnia Kah'yana nas proximidades de Cachoeira Porteira.

Potencial econômico. Grande parte da área (89%) é potencialmente viável para exploração madeireira. Destes, 17% são viáveis apenas para exploração de espécies de alto valor econômico e 18% para espécies de médio e alto valor econômico. Os outros 54% são viáveis para exploração de qualquer espécie de valor econômico. Os 11% restantes são áreas não florestadas, inacessíveis, desmatadas ou corpos d'água.

Ocupação temporária ? OT1-OT6. Áreas que concentram os locais de moradia e uso das populações humanas não identificadas como tradicionais ou que realizam atividades incompatíveis com a UC. Têm caráter provisório e deverão ser incorporadas à outra zona depois de realocadas as populações.

Área. 1.130 hectares (0,04%)

Objetivo. Monitorar e ordenar as áreas com concentração humana cujas atividades não são compatíveis com a UC. Tem caráter provisório, ou seja, uma vez definida sua situação, deverá ser incorporada a outra zona.

Permitido. Educação e monitoramento ambiental.

Situação atual. As cinco primeiras áreas de ocupação temporária, OT1 a OT5, encontram-se na zona de intervenção moderada M2, nas proximidades do rio Ariramba. Essas áreas são ocupadas por um morador há cinco anos. Em uma das áreas há criação de gado (30 cabeças de gado bovino foram contabilizadas no local) e as outras quatro foram abertas para o mesmo fim. Na OT6 outro possessor cria gado bubalino (20 cabeças) e, no momento do levantamento não havia morador no local, sendo que não foi identificado o nome do proprietário.

Amortecimento – ZA. Área externa aos limites da Flota, na qual as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas.

Área. 167.208 hectares (5%)

Objetivo. Minimizar os impactos negativos resultantes das atividades humanas sobre a UC.

Permitido. Atividades autorizadas pela Sema e que não afetam diretamente a Flota.

Situação socioeconômica. Há duas comunidades nos limites dessa área: Santo Antônio e São Lázaro que cultivam mandioca, criam gado e coletam castanha-do-pará no sudeste da Flota. No ramal do rio Verde, que dá acesso à Flota, foram mapeados 27 castanhais. Potencial econômico. Oitenta por cento da área possui viabilidade para exploração madeireira. Destes, 5% podem ser aproveitados para extração de apenas espécies de alto e médio valor econômico e 75% para exploração de qualquer espécie de valor econômico. Os 20% restantes referem-se a áreas não florestadas, inacessíveis, desmatadas ou corpos d'água.

Programas de Manejo

Os sete grandes programas que compõem o plano de manejo da Flota do Trombetas representam o mecanismo de organização e operacionalização dos seus objetivos. A seguir, uma breve descrição desses programas e suas ações prioritárias.

Programa Gestão da Unidade. Tem como finalidade garantir a organização e o controle de processos administrativos e financeiros da Flota do Trombetas, além de traçar estratégias para implantação do seu plano de manejo. Trata também do estabelecimento de infraestrutura, ordenamento fundiário, divulgação e capacitação continuada dos técnicos e conselheiros da Flota. Abaixo, o cronograma de ações estratégicas para os próximos cinco anos de gestão.

Subprograma	Ações estratégicas	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Administração	Desenvolver procedimentos administrativos e financeiros	x	x	x	x	x
	Fornecer suporte técnico para desenvolver as atividades do plano de manejo	x				
Infraestrutura e Equipamento	Planejar a implantação de equipamento e infraestrutura	x	x			
	Instalar infraestrutura básica para a administração da Flota	x	x	x		
	Oferecer infraestrutura básica para o controle, monitoramento, fiscalização e vigilância da UC	x	x	x		
	Equipar as bases de administração e fiscalização	x	x	x		
	Identificar os limites da Flota do Trombetas	x	x			
Ordenamento Fundiário	Articular com os órgãos responsáveis a elaboração de "termos de uso" para as populações locais	x	x	x		
	Promover ações de ordenamento fundiário dos moradores não tradicionais da Flota	x	x	x	x	x
	Promover discussões sobre a situação indígena e quilombola na Flota	x	x	x		
Sustentabilidade Financeira	Avaliar mecanismos financeiros e econômicos de sustentabilidade da Flota	x	x			
	Elaborar projetos e estabelecer parcerias que possam viabilizar/colaborar nos demais programas de manejo	x	x	x		
Comunicação	Divulgar o plano de manejo e as atividades realizadas na Flota	x	x	x	x	x
	Elaborar um plano de comunicação para a Flota	x	x			
	Sensibilizar a população sobre a importância e gestão da Flota	x	x	x	x	x

Capacitação	Promover capacitação continuada do conselho gestor da Flota, priorizando temas de seu interesse	x	x	x	x	x
	Promover capacitação para a equipe técnica da Flota e das secretarias municipais de meio ambiente da região da Calha Norte	x	x			

Geração de Conhecimento. A finalidade deste programa é preencher as lacunas de conhecimento prioritárias para o próximo ciclo de gestão e monitorar a biodiversidade e o uso dos recursos naturais de forma a subsidiar a conservação e o manejo da unidade. Abaixo, o cronograma de ações estratégicas para os próximos cinco anos de gestão.

Subprograma	Ações estratégicas	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Pesquisa	Identificar as possibilidades de convênios, parcerias e fontes de financiamento priorizando instituições locais		x	x	x	x
	Implantar um sistema de monitoramento das pesquisas realizadas para a Flota					x
	Promover o conhecimento sobre as espécies madeireiras da Flota	x	x	x	x	x
	Promover pesquisas sobre a população de peixes e a atividade pesqueira realizada nos rios Trombetas, Cachorro, Erepecuru, Acapu, Ariramba e seus afluentes		x	x	x	x
	Avaliar a dinâmica socioeconômica da Flota	x	x	x	x	x
Monitoramento Ambiental	Monitorar o avanço do desmatamento e a degradação florestal na Flota	x	x	x	x	x
	Monitorar o status de conservação dos castanhais			x	x	x
	Envolver as comunidades locais no monitoramento da Flota	x	x	x	x	x
	Monitorar atividades de caça na Flota especialmente <i>Chelonoides carbonaria</i> e <i>Paleosuchus trigonatus</i>			x	x	x
	Avaliar o status de conservação da <i>Aratinga pintoia</i> , <i>Morphnus guianensis</i> , <i>Myrmecophaga tridactyla</i> , <i>Leopardus wiedii</i> , <i>Panthera onca</i> , <i>Pteronura brasiliensis</i> , <i>Puma concolor</i>	x	x	x		

Proteção dos Recursos Naturais. Visa garantir a proteção dos recursos naturais por meio de ações de sensibilização, capacitação, educação, comando e controle e formação de educadores ambientais locais. Abaixo, o cronograma de ações estratégicas para os próximos cinco anos de gestão.